

Finanças Pessoais: um Estudo com Contadores da Cidade de Itajaí/SC

Resumo

O tema das finanças pessoais nos últimos anos tem assumido um papel importante na vida das pessoas, tendo em vista que a baixa alfabetização financeira tem levado esses indivíduos a não honrar seus compromissos, começando a apresentar dificuldade de relacionamento, ocasionando não só, problemas econômicos, mas também um certo grau de instabilidade social. Essa pesquisa teve como objetivo descrever o perfil financeiro dos contadores da cidade de Itajaí, Santa Catarina. Com abordagem quantitativa, os objetivos da pesquisa são descritivos e os procedimentos técnicos adotados foram pesquisas bibliográficas e levantamento. O instrumento de coleta de dados foi elaborado à luz do modelo sugerido por Halpern (2003) que trata as finanças pessoais sob três aspectos: educação financeira, gestão de crédito e gestão de ativos. Os dados foram obtidos através de questionários enviados via *SurveyMonkey* para o correio eletrônico dos contadores, resultado em uma amostra de 49 respondentes. Com relação aos resultados, na educação financeira destacou-se o gerenciamento dos seus rendimentos, pois 91% afirmam que controlam para não gastar mais que ganham. Referente à gestão de crédito, 41 entrevistados afirmam controlar as dívidas conforme sua renda, totalizando 83,68% e por fim, na gestão de ativos, destaca-se a leitura e obtenção de informações sobre investimentos, com 61,22% da amostra.

Palavras-chave: Perfil Individual; Planejamento Financeiro Pessoal; Educação Financeira.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente a economia sofre variações e se encontra suscetível a fatores globais, influenciando o mercado a oferecer mais linhas de créditos, tornando evidente o endividamento das pessoas. Assim, o planejamento financeiro tende a ser mais valorizado no momento de se tomar uma decisão.

É oportuno enfatizar que planejamento e controle estão diretamente ligados. Segundo Weston e Brigham (2000), o planejamento é necessário para a fixação de padrões e metas, já o controle permite obter informações e comparar os planos com os desempenhos reais, fornecendo subsídios à realização de *feedback*, na busca da situação desejada.

O planejamento financeiro é o processo formal que conduz o acompanhamento das diretrizes de mudanças e a revisão, quando necessário, das metas já estabelecidas (ROSS, WESTERFIELD e JAFFE, 1995). Desta forma, podem-se visualizar com antecedência as possibilidades de investimento, o grau de endividamento e o montante de dinheiro que se considere necessário deixar disponível, visando seu crescimento e sua rentabilidade.

Diante destas conceituações, observa-se que a área de finanças abrange tanto a administração de negócios, quanto a dos recursos pessoais. Corrobora com a ideia Frankenberg (1999), ao evidenciar que o planejamento financeiro pessoal tem objetivos semelhantes aos das empresas, pois ambos buscam crescimento de seus respectivos patrimônios, geração de riqueza para os acionistas assim como para o indivíduo e sua família.

O planejamento financeiro pessoal é um tema recentemente explorado, sendo merecedor de consideração e pesquisas complementares. Vários autores reconhecem a carência de base teórica sobre o tema, o que tem despertado o interesse de profissionais e acadêmicos (SOUZA; TORRALVO, 2003).

Neste sentido, esta pesquisa analisará o perfil financeiro pessoal dos contadores da cidade de Itajaí/SC com base no modelo de Halpern (2003). Para tanto buscou-se descrever o conhecimento sobre as finanças pessoais em relação à educação financeira, gestão de crédito e gestão de ativos.

Acredita-se que essas informações são relevantes, pois poderão contribuir para aprofundar os conhecimentos sobre educação financeira, e com isto trará mais benefícios em suas próprias finanças e principalmente nas decisões familiares. Espera-se também com este estudo, trazer definições claras de outros assuntos ligados a esta área, de forma que o usuário desta pesquisa adquira conhecimento geral em finanças pessoais, tornando um indivíduo financeiramente educado e capaz de organizar coerentemente sua vida financeira pessoal.

O artigo está estruturado em 6 seções, iniciando com a introdução; a seção 2 apresenta a síntese da discussão teórica sobre o tema; a abordagem metodológica é apresentada na seção seguinte; as análises e discussão dos dados estão evidenciadas na seção 4; na sequência apresenta-se as considerações finais bem como sugestões para futuros trabalhos e a última seção traz as referências utilizadas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 FINANÇAS PESSOAIS

No Brasil, o tema finanças pessoais teve seu marco na década de noventa junto com o Plano Real, após o país passar por uma grande crise econômica com início na década de oitenta, sendo lembrada como um período perdido da economia brasileira. Este momento se caracterizou a queda dos investimentos, as expressivas reduções do

Produto Interno Bruto (PIB), crescimento da inflação e da dívida interna e externa, deixando sérias consequências existentes até hoje.

Nesta época a situação do Brasil, segundo Silva (1992) era crítica, o governo tinha que financiar suas próprias dívidas e acabava fazendo o repasse de verbas e auxílios aos estados e municípios quase um mês de diferença do que realmente deveria ser. Muitos investidores e empresários foram prejudicados, havendo também um grande grau de desemprego e a perda de poder de consumo por parte da população brasileira.

Em uma sociedade mercantil e baseada em moedas, cada indivíduo é diariamente obrigado a realizar uma enorme quantidade de compras para abastecer-se do que necessita para viver. Em contrapartida, deve realizar “vendas”, (mesmo simplesmente de força de trabalho) em volume compatível como o necessário para equilibrar a relação com seus fornecedores. Segundo Sousa; Torralvo (2004) a forma de obter este equilíbrio é o centro das preocupações das finanças pessoais.

Finanças pessoais é uma ciência que estuda conceitos financeiros transmitindo a um indivíduo e fazendo que ele aplique estes conhecimentos em suas tomadas de decisões, permitindo com isso que mantenha um comportamento equilibrado de seus orçamentos diante do mercado financeiro (FOULKS; GRACI, 1989). Verifica-se, desta forma, que quando planejam suas finanças, as pessoas se deparam com a necessidade de alocar recursos para a satisfação de necessidades básicas e desejos de consumo.

Diante destas colocações, tratar das finanças pessoais como uma área de conhecimentos sistemático e transmissível, no âmbito da ciência econômica é uma necessidade contemporânea. Para melhor entendimento do tema, segundo Halfeld (2001) os objetivos deste planejamento financeiro são assegurar que:

- a) as despesas do indivíduo ou família sejam sustentadas por recursos obtidos de fontes sobre as quais tenha controle, de modo a garantir a independência de recursos de terceiros, que têm custo e às vezes estão indisponíveis quando mais se precisa deles;
- b) as despesas sejam distribuídas proporcionalmente às receitas ao longo do tempo (em outras palavras, que haja adequada combinação entre consumo e poupança);
- c) sendo inevitável a utilização de recursos de terceiros, que sejam tomados ao menor custo e pelo menos tempo possíveis;
- d) as metas pessoais possam ser atingidas mediante a compatibilização entre o querer (necessidades e, principalmente, desejos) e o poder (capacidade de compra); ou aumenta-se o poder ou se reduz o querer, o que requer decisões e ações planejadas;
- e) o patrimônio pessoal cresça ao máximo, ampliando a independência financeira e a necessidade de trabalhar para terceiros ou tomar recursos emprestados para finalidades de consumo.

Estes objetivos são complementados por Black Jr; Ciccotello; Skipper (2002) quando citam que as finanças pessoais, têm por objeto de estudo e análise as condições de financiamento das aquisições de bens e serviços necessários à satisfação das necessidades individuais. Desta forma, numa economia baseada em moeda e crédito, as finanças pessoais compreendem o manejo do dinheiro, próprio e de terceiros, para obter acesso às mercadorias, bem como a alocação de recursos físicos, como força de trabalho e ativos pertencentes ao indivíduo, como a finalidade de obter dinheiro e crédito. Como ganhar bem e como gastar bem, em síntese é o problema que lidam as finanças pessoais.

2.2 MODELO DE HALPERN (2003)

O modelo sugerido por Halpern (2003) trata as finanças pessoais sob três aspectos: gestão de crédito, gestão de ativos e educação financeira. Na sequência, essas dimensões são consideradas.

2.2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Educação em geral é uma arte que envolve todos os indivíduos em um processo de ensinar e aprender e com isso melhoram e aprofundam seus conhecimentos sobre aquilo que lhe interessa. No que tange a educação financeira, Jacob; Hudson; Bush (2000), explicam que o termo educação implica em conhecimentos de práticas, direitos, normas sociais e atitudes necessárias ao entendimento e funcionamento das tarefas financeiras; e o termo financeira aplica-se a uma vasta escala de atividades relacionadas ao dinheiro nas nossas vidas diárias, desde o controle do cheque até o gerenciamento de um cartão de crédito, desde a preparação de um orçamento mensal até a tomada de um empréstimo, compra de um seguro, ou um investimento.

Educação financeira é o modo pelo qual o indivíduo busca adquirir conhecimentos necessários para gerenciar coerentemente suas finanças e tomar boas decisões sobre a mesma, ou seja tenha a capacidade de gerenciar de forma correta as receitas recebidas, tomando decisões essenciais quanto ao uso dos recursos disponíveis visando os acontecimentos de hoje, mas não deixando de pensar no futuro. Para Halfeld (2001), a educação financeira é essencial aos consumidores para auxiliá-los a orçar e gerir sua renda, além de orientá-los a poupar e investir.

A importância da educação financeira segundo Frankenberg (1999) pode ser analisada sob diversas perspectivas, entre as quais destaca-se o bem estar pessoal, onde jovens e adultos podem tomar decisões que comprometerão seu futuro; e as consequências vão desde a desorganização das contas domésticas, até a inclusão do nome em sistemas como SPC/SERASA (Serviço de Proteção ao Crédito). Esta assertiva é complementada por Rocha (2009) ao argumentar que a administração ineficiente do dinheiro deixa os consumidores vulneráveis a crises financeiras mas graves. Nesta perspectiva, Assaf Neto (2005) discorre que as operações de mercado e as forças competitivas ficam comprometidas quando consumidores não possuem habilidades para administrar efetivamente suas finanças.

Desta forma, destaca-se o valor da educação financeira, que compreende a inteligência de ler e interpretar números e assim transformá-lo em informações para organizar um planejamento financeiro que garanta um consumo saudável e o futuro equilibrado nas finanças pessoais. Quando essa educação é adquirida e aprimorada, os indivíduos planejam seu futuro para adicionarem ativos e possuírem um nível satisfatório de renda, além de prepararem orçamentos ajustados com as suas capacidades financeiras.

2.2.2 GESTÃO DO CRÉDITO

A oferta do crédito no Brasil teve um grande crescimento nos últimos anos permitindo que muitos brasileiros realizem seus objetivos e sonhos com facilidade e também em tempo mais hábil. Por outro lado, conforme coloca Silva (2006), é necessário que todo este consumo acelerado seja controlado e planejado, de maneira que essas compras expressem um histórico positivo para o Brasil e não o aumento do endividamento.

Desta forma, na concepção de Securato (2002) é indispensável que seja realizado o planejamento financeiro pessoal, pois, quando o indivíduo realizar investimentos em ativos ele poderá identificar a melhor maneira de utilizar seus

créditos, de forma que não assuma riscos maiores que sua capacidade financeira e no caso de uma eventual crise encontre uma forma de se manter diante do mercado.

O não planejamento da vida financeira leva aos gastos supérfluos e impede a oportunidade de obter uma poupança ou investimentos rentáveis para a vida pessoal e que lhe traga garantias futuras. Cerbasi (2004) orienta que antes de aproveitar as oportunidades de créditos que o mercado proporciona aos consumidores, é essencial observar a relação custo-benefício com a compra que irá efetuar e se há possibilidades ainda de obter um produto compatível, mas com valores inferiores ou se realmente a compra será de utilidade.

O mercado financeiro tem fornecido oportunidade de compra aos consumidores com condições de pagamentos de formas exageradas, com isso causando a inadimplência. Quanto maior o número de parcelas disponibilizadas também será maior o risco do não recebimento das aquisições por parte dos consumidores. Sempre antes de efetuar uma compra a prazo, principalmente se as parcelas forem longas é primordial que seja elaborado um planejamento verificando a disponibilidade de dinheiro para a quitação de cada parcela de acordo com o mês de vencimento (HALFELD, 2006).

Diante destas colocações, verifica-se que a função do crédito é muito importante para o crescimento do país, pois eleva o poder aquisitivo gerando mais produção e consequentemente mais empregos. Porém, seguindo as orientações de Securato (2002) os indivíduos devem estar bem cientes antes de contratar um crédito, para assim não comprometer o orçamento familiar com diversas dívidas e altíssimas taxas de juros sem necessidade.

2.2.3 GESTÃO DE ATIVOS

Em um sentido mais restrito, investimento é a aplicação de recursos seja em dinheiro ou a títulos de crédito, sendo capaz de trazer um retorno futuro maior do que o esperado e aplicado inicialmente, acrescido por rendimentos financeiros gerados pelo período em que os recursos se mantiveram aplicados, fazendo que o investimento seja compensando pelo tempo em que estes valores estiveram paralisados e impossibilitados de realizar outras transações. (GITMAN, 2001).

Investimento também pode ser considerado aplicação em bens, como a aquisição de veículos, terrenos ou imóveis, mas que tragam ao investidor expectativas de lucro sobre os recursos que foram postos sobre eles. Este seria um sentido mais amplo sobre investimentos, buscar meios que aparentemente sejam rentáveis fazendo que o indivíduo aplique seus recursos para futuramente capturá-los com ganhos e assim realizar outros investimentos.

Para Frankenberg (1999), realizar investimentos que sejam produtivos é uma difícil tarefa, principalmente se o investidor apresentar insegurança, pois, dependendo da situação os recursos a serem aplicados podem ser elevados, deixando o indivíduo na incerteza de arriscar devido à representação do montante a ser investido. Por outro lado, não enfrentando esses riscos também poderá perder a possibilidade de destinar um recurso que lhe traga benefícios.

Assaf Neto (2005) salienta que uma importante tarefa a ser realizada para ocorrer com eficiência às aplicações dos recursos é a gestão dos investimentos, que seria a administração dos créditos de forma organizada e equilibrada para assim, obter decisões fundamentais quanto à escolha de um investimento e alcançar o sucesso financeiro pessoal.

Desta forma, para iniciar a gestão de qualquer investimento são necessários que os indivíduos organizem primeiramente suas finanças pessoais, buscando a quitação de suas dívidas e realização de um planejamento coerente, capaz de demonstrar a realidade

de suas finanças e a situação dos seus recursos, aqueles disponíveis para investir e os já comprometidos com alguns gastos. Conforme orienta Alfest (2004), um passo muito importante a se realizar também é a definição clara dos seus objetivos, ou seja, decidir em que serão aplicados todos os recursos que foram poupados.

Infere-se assim, que sem a definição desses objetivos, o indivíduo poderá realizar investimentos desnecessários e prejudiciais à saúde financeira. Para tanto, é necessário agir com racionalidade verificando o que busca com prioridade para sua vida pessoal, seguindo exatamente o que foi orçado e atendo a novas aquisições fora do orçamento para não afastar seu foco.

Nesta linha de pensamento Halfeld (2001) argumenta que o melhor investimento a se realizar é aquele que não implicará na saúde financeira do investidor trazendo mais tranquilidade para prosseguir com seus objetivos. Para isso é essencial descobrir o grau de tolerância ao risco, tendo sempre em mente que quanto maior o risco também poderá ser maior a rentabilidade do negócio aplicado. A tolerância ao risco, segundo Assaf Neto (2005) significa o conforto da situação, aquilo que o investidor se sente seguro para destinar ao seu objetivo, para no caso de uma eventual crise não apresente prejuízos significantes.

O sucesso financeiro evidencia Costa (2004), está no gerenciamento correto das finanças pessoais, aquele que consegue organizar e planejar com eficiência a vida financeira também é capaz de realizar reservas significativas fornecendo uma seguridade no momento de necessidade e sustentabilidade financeira em longo prazo. Este mesmo indivíduo também tem a competência e toda a instrução necessária de procurar bons investimentos sem precisar procurar endividamento para conquistar aquilo que deseja.

Neste sentido, o jovem que pensa no futuro e inicia desde cedo disciplinadamente a poupar parte de suas receitas recebidas terá a possibilidade de alcançar uma vida confortável no futuro, conquistar o equilíbrio financeiro e sucesso em seus investimentos.

3 METODOLOGIA

O estudo, em relação aos seus objetivos, define-se como uma pesquisa descritiva uma vez que busca apresentar uma realidade (VERGARA, 1998) e verificar um modelo. Do ponto de vista da forma de abordagem do problema, classificou-se como quantitativa, pois segundo Gil (2002, p. 46), “a pesquisa quantitativa considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las”.

Quanto à natureza a pesquisa se classificou-se como aplicada, pois segundo Silva e Menezes (2001, p. 20), “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses universais”.

A pesquisa foi realizada através do procedimento de levantamento de dados. O questionário para a coleta dos dados seguiu o modelo sugerido por Halpern (2003) que trata as finanças pessoais por três aspectos principais: educação financeira, gestão de crédito e gestão de ativos. Ao total, o instrumento foi composto por 27 perguntas. Destas, 4 relacionadas com aspectos do perfil pessoal de cada contador, vinte e duas com os constructos financeiros de Halpern (2003) e uma pergunta na qual cada contador apontou uma nota de 0 a 10 para uma auto avaliação de sua situação financeira.

Para as perguntas relacionadas aos constructos das finanças pessoais utilizou-se uma escala tipo *Likert* de cinco pontos, na qual o valor 5 representa a concordância máxima à sentença apresentada. A coleta de dados foi feita durante os meses de fevereiro e março de 2015 com o envio do questionário aplicado via *SurveyMonkey* para

o correio eletrônico dos contadores. Do universo aproximado de 124 escritórios de contabilidade da cidade de Itajaí filiados ao sindicato dos contabilistas 56 contabilistas devidamente registrados no Conselho Regional e Contabilidade (CRC) responderam e, após a remoção de 7 questionários por estarem incompletos, a base final foi reduzida a um número total de 49 casos.

Os dados obtidos foram digitados em uma planilha eletrônica Excel®. e, posteriormente efetuaram-se as análises descritivas com base nas frequências.

4 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

A análise descritiva evidenciou que dos 49 casos considerados válidos, 19 contadores possuem 29 anos ou menos, 14 entre 30 e 39 anos, 13 entre 40 e 55 anos e apenas 3 possuem mais de 55 anos. Com relação à renda pessoal, 53,06% recebem até R\$ 5.000,00, 26,53% entre R\$ 5.000,00 e R\$ 8.500,00 e os demais acima disso.

Dos entrevistados ainda, 59,18% são do sexo masculino. Um total de 30 pessoas, ou 61,22% são casados. Por fim, quando questionados sobre a nota média que dariam para suas finanças pessoais, a média apontada foi de 7,88.

4.2 ANÁLISE DESCRITIVA DAS FINANÇAS PESSOAIS.

Para obter as informações necessárias referentes aos constructos financeiros, foram elaboradas perguntas de acordo com o modelo de Halpern (2003) que avaliam a educação financeira, a gestão de créditos e a gestão de ativos.

4.2.1 Educação financeira

O Quadro 01 demonstra a análise relacionada à educação financeira sendo composto por 08 perguntas, que buscam traçar o perfil pessoal dos entrevistados, abordando conceitos de questões como controle de finanças, compras, gastos, reservas, planejamento e conhecimentos na área.

Quadro 01 - Análise da educação financeira

Questionário	Discordo Totalmente		Discordo		Não Concordo nem Discordo		Concordo		Concordo Totalmente	
	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%
1) Tenho anotado o controle de minhas finanças	0	0%	3	6,12%	4	8,16%	9	18,37%	33	67,35%
2) Costumo fazer compras à vista	1	2,04%	1	2,04%	9	18,37%	14	28,57%	24	48,98%
3) Cuido para não gastar mais do que ganho	0	0,00%	2	4,08%	2	4,08%	6	12,24%	39	79,59%
4) Tenho uma reserva para eventuais problemas	3	6,12%	6	12,24%	6	12,24%	3	6,12%	31	63,27%
5) Tenho conhecimento sobre finanças pessoais	0	0,00%	0	0,00%	8	16,33%	6	12,24%	35	71,43%
6) Costumo ler sobre assuntos relacionados ao tema	2	4,08%	7	14,29%	6	12,24%	19	38,78%	15	30,61%
7) Faço meu planejamento pessoal para longo prazo	4	8,16%	3	6,12%	6	12,24%	15	30,61%	21	42,86%
8) Converso sobre finanças com minha família e amigos	1	2,04%	6	12,24%	9	18,37%	18	36,73%	15	30,61%

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

De maneira geral, ao analisar o Quadro 01, percebe-se que neste item, a maioria dos questionamentos alcançaram índices significativos de concordância destacando-se a questão número 03 com 91,83% das respostas, isto é 45 respondentes afirmam que controlam seus gastos de acordo com suas receitas. Estes achados são convergentes com as colocações de Securato (2002, p. 52) “A educação financeira é a habilidade e conhecimento que o indivíduo possui para administrar de forma apropriada suas finanças pessoais [...]”. Por outro lado, Assaf Neto (2005) salienta que as operações de mercado e as forças competitivas ficam comprometidas quando consumidores não possuem habilidades para administrar efetivamente suas finanças.

4.2.2 Gestões de créditos

O Quadro 02 representa a análise realizada sobre gestão de créditos. Foram elaboradas 07 questões, que analisam o perfil do usuário de acordo com a capacidade para gerir seus créditos, como: empréstimos, cartão de créditos, talões de cheque e afins.

Quadro 02 – Análise da gestão de crédito

Questionário	Discordo Totalmente		Discordo		Não Concordo nem Discordo		Concordo		Concordo Totalmente	
	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%
9) Tenho financiamentos/empréstimos a pagar acima de 12 meses	22	44,90%	0	0,00%	0	0,00%	2	4,08%	25	51,02%
10) Já tive meu nome incluído no Serviço de Proteção ao Crédito	36	73,47%	2	4,08%	0	0,00%	5	10,20%	6	12,24%
11) Consigo controlar minhas dívidas conforme minha renda	0	0,00%	4	8,16%	4	8,16%	8	16,33%	33	67,35%
12) Já comprometi meu 13º salário deste ano em pagamento de dívidas	41	83,67%	2	4,08%	4	8,16%	0	0,00%	2	4,08%
13) Utilizo opções de crédito como cartão de crédito / talões de cheques	7	14,29%	3	6,12%	6	12,24%	13	26,53%	20	40,82%
14) Não utilizo o pagamento da parcela mínima do cartão de crédito	5	10,20%	2	4,08%	3	6,12%	1	2,04%	38	77,55%
15) Posso empréstimos e/ ou financiamentos	19	38,78%	1	2,04%	3	6,12%	3	6,12%	23	46,94%

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Foi avaliada no quadro acima de acordo com o maior grau de concordância a questão de número 11, onde 41 entrevistados afirmam controlar as dívidas conforme sua renda, totalizando 83,68%. Já, para o maior grau de discordância, destaca-se a questão 12, em que 43 respondentes representando 87,75%, afirmam não ter comprometido o 13º salário com o pagamento de dívidas. Conforme orienta Alfest (2004), um passo importante a se realizar é a definição clara dos objetivos de investimentos, ou seja, decidir em que serão aplicados todos os recursos disponíveis.

4.2.3 Gestão de ativos

Por fim entramos na gestão de ativos, representado no Quadro 03, que possui abrangência de 07 perguntas, onde realizamos a análise do perfil dos entrevistados com relação à abordagem no controle de ativos, caracterizado em perguntas na sua maioria relacionadas a investimentos do respondente.

Quadro 03 – Análise da gestão de ativo

Questionário	Discordo Totalmente		Discordo		Não Concordo nem Discordo		Concordo		Concordo Totalmente	
	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%
16) Quando me endivido renegocio minhas dívidas o mais cedo possível	10	20,41%	1	2,04%	9	18,37%	3	6,12%	26	53,06%
17) Possuo capital investido em previdência privada	24	48,98%	1	2,04%	4	8,16%	1	2,04%	19	38,78%
18) Possuo um capital investido em fundos de investimentos	30	61,22%	1	2,04%	4	8,16%	5	10,20%	9	18,37%
19) Tenho conhecimento sobre investimentos e previdências privadas	3	6,12%	1	2,04%	16	32,65%	8	16,33%	21	42,86%
20) Possuo capital disponível para investir	21	42,86%	4	8,16%	7	14,29%	4	8,16%	13	26,53%
21) Costumo ler e me informar sobre investimentos financeiros	5	10,20%	4	8,16%	10	20,41%	17	34,69%	13	26,53%
22) Já adquiri bens resultantes de algum investimento financeiro	14	28,57%	4	8,16%	5	10,20%	9	18,37%	17	34,69%

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Foram avaliadas as perguntas onde o maior grau de concordância, está relacionada com a leitura e obtenção de informações sobre investimentos, onde destaca-se a questão 21, com 30 entrevistados resultando 61,22%. Segundo as orientações de Cerbasi (2004) antes de aproveitar as oportunidades de créditos que o mercado proporciona aos consumidores, é essencial observar a relação custo-benefício com a compra que irá efetuar e se há possibilidades ainda de obter um produto compatível, mas com valores inferiores ou se realmente a compra será de utilidade.

Com relação aos níveis de maior discordância, evidenciamos a questão 18, em que 31 entrevistados afirmam não possuir capital aplicado em fundos de investimento, representando 63,26%.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No estudo desenvolvido buscou-se descrever o conhecimento sobre as finanças pessoais em relação à educação financeira, gestão de crédito e gestão de ativos que possuem os contadores com registro no CRC de acordo com o modelo de Halpern (2003). Foram escolhidos como entrevistados os contadores pela relação de suas atividades com o tema, tendo em vista que os mesmos dão suporte administrativo, financeiro e tributário para empresas.

Dentre os três constructos, a educação financeira foi avaliada através de questionamentos relacionados com controle das finanças pessoais, consumo na forma de pagamento das compras, conhecimento e planejamentos na área e conversas com familiares e amigos. Analisando o perfil dos entrevistados observamos que o controle de suas finanças, torna-se o principal motivo pela busca da educação financeira, de modo que não comprometa sua renda além do ganho mensal, ou seja, cuidam para não gastar mais que ganham.

Referindo-se a gestão de créditos, foi através dos questionamentos relacionados as obrigações em longo prazo, uso de cartão de crédito e competência na liquidação das

dívidas, que descrevemos os contadores como controladores de suas finanças, de modo que a maioria não possui gastos programados com o décimo terceiro salário.

No contexto da gestão de ativos as questões abordaram itens como negociação de dívidas, investimentos, conhecimentos no assunto e resultados com investimentos. Com as respostas obtidas descrevemos que os contadores em sua maioria não possuem capital investido em fundos de investimentos e previdência privada, porém costumam ler e se informar sobre o tema para estarem sempre atualizados.

Para finalização da pesquisa cada entrevistado respondeu uma pergunta aberta, na qual atribuíam uma nota a si mesmo de 0 a 10 para avaliação de seus conhecimentos e gestão das suas finanças pessoais. A média atingida foi de 7,88, onde podemos concluir uma boa pontuação, visto que exercem seus conhecimentos obtidos em sua formação em termos de finanças pessoais.

Para pesquisas futuras se sugere que novos trabalhos sejam desenvolvidos, incluindo outros modelos propostos, em especial os que aprofundem as relações causais. Também cabe sugerir que sejam contempladas outras profissões.

REFERÊNCIAS

ALFEST, L. Personal Financial Planning: origins, development and a plan for future direction. **American Economist**. v. 48, n. 2, p. 53, 2004.

ASSAF NETO, A. **Mercado financeiro**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

BUENO, A. F. Os Dividendos com Estratégia de Investimentos em Ações. **Revista Contabilidade & Finanças - USP**. São Paulo, n. 28, p. 39, jan/abr 2002.

CERBASI, G. P. **Casais inteligentes enriquecem juntos**. São Paulo: Gente, 2004.

COSTA, M. C. **Finanças pessoais: um estado de arte**. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade – USP. São Paulo, 2004.

FOULKES, S.M.; GRACI, S. P. Guidelines for Personal Financial Planning. *Business*. Vol. 33, n.2; p.. 32, 1989.

FRANKENBERG, L. **Seu futuro financeiro**. 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Técnicas de pesquisa em economia**. São Paulo: Atlas, 1988.

GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

HALFELD, M. **Investimentos: Como administrar melhor seu dinheiro**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Fundamento Educacional, 2004.

HALPER, M. Gestão de investimentos. São Paulo: Saint Paul Institute of Finance, 2003.

HOJI, M. **Administração financeira na prática: guia para educação financeira corporativa e gestão financeira pessoal**. São Paulo: Atlas, 2007.

JACOB, K.; HUDSON, S.; BUSH, M. **Tools for survival: na analysis of financial literacy programs for lower-income families**. Chicago: Woodstock Institute, Jan. 2000.

LEMES JÚNIOR, A. B.; RIGO, C. M.; CHEROBIM, A. P. M. S. **Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

MACEDO JUNIOR, J. S. **A árvore do dinheiro:** guia para cultivar a sua independência financeira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1990.

ROCHA, J. **Devo, não nego:** tudo o que você deve saber para sair da dívida e tem vergonha de perguntar. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

ROSS, S.; WESTERFIELD, R.; JAFFE, J. F. **Administração financeira.** São Paulo: Atlas, 1995.

SECURATO, J. R. **Análise e avaliação de risco:** pessoas físicas e jurídicas. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

SILVA, E. L. da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** 3. ed. rev. atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

SILVA, F. da. **História do Brasil.** São Paulo: Moderna, 1992.

SILVA, J. P. da. **Gestão e análise de risco de crédito.** 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2006.

SOUSA, A. F.; TORRALVO, C. F. A gestão dos próprios recursos e a importância do planejamento financeiro pessoal. **In:** VII Semead, 2004.

WESTON, J. F.; BRIGHAN, E. **Fundamentos da administração financeira.** São Paulo: Makron Books, 2000.